



ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

edição semanal do jornal «O SECULO»

DIRECTOR — J. J. da Silva Graça  
PROPRIEDADE DA Sociedade Nacional de Tipografia  
EDITCP — Antonio Maria Lopes

NUMERO AVULSO, 50 cts.

ASSINATURAS: Portugal, Ilhas adjacentes e Espanha:  
Trimestre 6\$50. — Semestre 12\$00. — Ano 26\$00.  
COLONIAS PORTUGUESAS: Semestre 14\$00. — Ano 28\$00  
ESTRANGEIRO: Semestre 17\$00. — Ano 34\$00.

Redação, administração e oficinas: — Rua do Seculo, 49, LISBOA

## LOJA INFANTIL

ESPECIALIDADE — em rou-  
raria para senhoras e criança.  
Enxovais para noivas e recém-  
nascidos.

114, ROCIO, 115

Crown Ribbon and Carben Mfg. Co.  
MAQUINAS DE ESCREVER  
accessorios e oficinas de reparações  
PREÇOS RESUMIDISSIMOS

VENDE J. ANÃO & Co. Lda  
RUA NOVA DO AMPARO, 6, 2.º  
TELEFONE 2538 LISBOA

## Maquinas de escrever

Quereis as vossas maquinas  
bem concertadas? E gastando  
pouco dinheiro? Mandai á Rua  
Augusta, 76, 4.º, a J. Viegas.

## A BELEZA É ETERNA

para quem usa os produtos da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA e faz as massagens ou compra os aparelhos electricos indicados. É a unica casa em Portugal onde se fazem tratamentos serios. Todas as senhoras que se presam devem experimentar uma só massagem para confronto, e os seus produtos para os fins desejados a seguir

*Depilatorio electrico radical e inofensivo:* o unico que tira progressivamente os pelos para sempre. *O MELHOR DO MUNDO.*—*Descamação artificial:* o processo mais moderno de rejuvenescimento, com a mascara de beleza; tira manchas, sardas, rugas, vermelhidão e todas as imperfeições da pele.—*Productos de Lirio florentino:* tiram os pontos pretos do nariz e rosto.—*Productos clasmey:* contra a verme hídrico do nariz e rosto; resultados seguros.—*Productos d'Acacia:* para curar a gordura e luzidio da pele, dando-lhe um aveludado incomparavel.—*Productos Cirete:* fecham os poros, tornando a pele unida e fina.—*Productos Yildizienne:* para fazer crescer e alongar as pestanas e sobrancelhas, curando todas as inflamações.—*Productos Mesdjem:* para a toilette das unhas, com uma lição e para os cuidados das mãos.—*Productos Mizabilla:* para fazer desaparecer as rugas e rejuvenescer.—*Productos Staffe:* para emagrecer o rosto ou o corpo.—*Productos Orion:* para engordar o rosto ou o corpo.—*Productos electrico:* para diminuir ou desenvolver e enrijecer os seios; resultados em 3 tratamentos.—*Productos Yildizienne:* para a beleza e conservação dos dentes saos e contra os dentes descarnados.—*Productos Rainha da Hungria:* fazem a beleza e higiene da cutis, evitam rugas e todas as doenças de pele.—*Productos contra acnes:* ainda que as mais antigas.—*Productos sudorificos:* contra a transpiração do rosto, corpo e pés.—*Productos Mesojem:* contra os joanetes, olho de perdiz e calos.—*Productos Imperatriz:* branqueia a pele naturalmente, ainda que muito morena.—*Productos esmalte:* branqueia a pele artificialmente sem se conhecer.—*Cremes de massagem, medica e estetica:* para emagrecer ou para engordar o corpo ou rosto.—*Productos de grande beleza:* para as faces, labios, olhos, boca, cabelos, mãos unhas, seios, toilette intima e grande toilette, etc., etc.—*Saes para banho e sabonetes,* pós de talco, vinhos de toilette, etc., etc.—*Productos Kaskarina:* para tirar

verrugas.—*Balsamo Yildizienne:* para tirar os sinais das bexigas e todas as cicatrizes adherentes ou chloides.—*Schampooes para lavar a cabeça:* especies para as diferentes cores do cabelo, evitando e tirando a caspa, fazendo-os crescer.—*Productos Yildizienne:* para pintar os cabelos em todas as cores e recolora-los naturalmente sem pintar, curando a canice, calvice e todas as doenças do couro cabeludo em todas as edades e em todos os casos.—*Brilhaninas especies para usar com estes produtos:* para fazer e favorecer a ondulação Marcelle, para desfrisar os que são excessivamente naturalmente frisados.—*Regenerador Masdjem:* para corar os brancos em 8 dias.—*Pós d'arroz scientificamente preparados para cada natureza de pele:* cooperosica, flacada, seca, gorda, vermelha, rugosa, eczematosa, com sardas, pontos negros, herpética, com verrugas, com manchas, etc., etc.—*Alcoolatos:* para queimar, perfumando e desinfectando os aposentos.—*Aparelhos electricos, vibratorios e de alta frecuencia:* fabricados especialmente para o metodo de massagem estetica e medica empregado por Madame Campos, com catálogos ilustrados ensinando todos os tratamentos.—*Aparelhos especies:* para corrigir os defectos esteticos do nariz, das faces, da segunda barba, etc., etc.—*Aparelhos:* para afinar os dedos e tirar os joanetes.—*Aparelhos:* para o desenvolvimento e enrijamento dos seios.—*Aparelhos:* para os douches dos olhos contra as ruas, fraqueza da vista, olheiras, papos nas palpebras e para dar brilho aos olhos.—*Penles e escovas electricas:* para curar a calvice e fazer crescer o cabelo.—*Espontas electricas:* para massagens.—*Estojos:* para unhas e todos os utensilios para manucure.—*Pulverisadores a vapor:* contra as rugas, para fechar os poros e contra doenças de pele. Lampadas de luz para o tratamento da pele.—*Aparelhos Orion:* para a massagem manual. Escovas para a massagem pessoal do corpo, com electricidade e sem electricidade.

Academia Scientifica de Beleza  
Avenida da Liberdade, 23—LISBOA

DESCONTOS AOS REVENDEDORES. Vendas por grosso e a retalho. Telefone 3-641-N. Teleg. Belazak. Resposta mediante estampilha. Catalogos ilustrados com todos os tratamentos e productos a 1\$100

O melhor  
Cha exportado da  
Inglaterra é o  
Cha Endvar

Solicitamos Agentes  
Compradores para os  
mercados onde nas-  
também representamos

# CHAEENDVAR

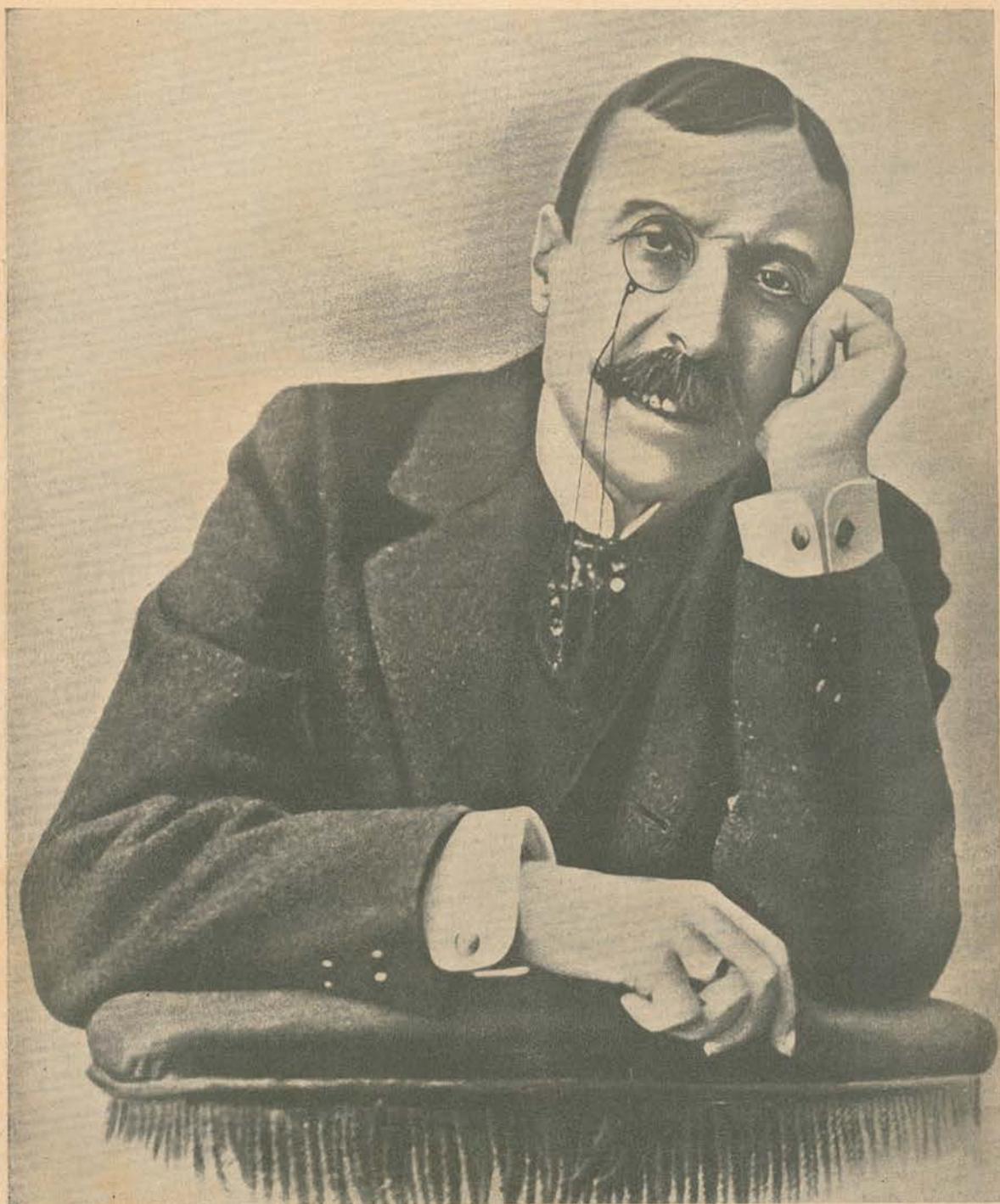
ENDVAR COMPANY LTD

Fabricantes e Exportadores de Chas, Conservas, etc.

38A KING WILLIAM STREET, LONDON E.C. 4



# ILUSTRACÃO PORTUGUEZA



EÇA DE QUEIROZ

*O grande romancista que levou a elegância até ao máximo sorriso e o sorriso até á maxima elegancia — e cujo "IN-MEMORIAM" acaba de sair, admiravelmente organizado por Cardoso Marta e cheio de belas gravuras e belos subsidios inéditos.*

## O APOSTOLADO DO SILENCIO

A maior parte da gente— o subtil, requintado e maravilhoso Maeterlinck sabiamente nol-o ensina— não compreende e não admite o silencio senão duas ou tres vezes na sua vida. Não ousa acolher este hospede impenetravel senão em circunstancias solenes; mas quasi todas as pessoas o acolhem então, dignamente, pois até os mais miseraveis teem na sua existencia momentos em que sabem agir como se elesoubessem já o que sabem os deuses.

Recordai-vos do dia em que haveis reencontrado sem terror o vosso primeiro silencio. A hora assustadora tinha soado; e ele vinha ao encontro da vossa alma. Vós o tendes visto subir dos abismos da vida de que não se fala, e das profundezas do mar interior de bondade ou de medo, e não fugisteis...

Era num regresso, no limiar d'uma partida, no decorrer d'um grande contentamento, ao lado d'um morto ou á beira d'uma infelicidade. Recordai-vos d'esses minutos em que toda a pedraria secreta se revela e as verdades adormecidas acordam sobressaltadamente; e dizei-me se o silencio, então, não era bom e necessario, se as caricias do inimigo perseguido sem cessar eram ou não caricias divinas. Os beijos do silencio infeliz—visto ser principalmente na infelicidade que o silencio nos abraça—não podem esquecer-se mais; e por isso os que os conheceram em numero superior de vezes aos outros valem mais que os outros. Só eles sabem, talvez, sobre que mudas aguas e sem fundo repousa a fria crôsta da vida de cada dia; eles chegaram mais perto de Deus, e os passos que eles deram do lado das luzes são de sua natureza passos que não se perdem mais; pois a alma é uma coisa que pode não subir, mas que não pode nunca descer.

JOSÉ PARREIRA

NADA ha mais genuinamente portuguez — mais genuina e alegremente portuguez — do que as nossas romarias, as romarias idilicas e cantantes, com os seus momentos negros de discordia mas com uma sadia e maravilhosa aleluia de sorrisos e de côres em festa. Manuel de Sousa Pinto, o ilustre escritor, critico de arte da *Ilustração Portuguesa*, fez saír agora um novo volume de prosas — «*Para onde vais, Maria?*» — onde, no seu belo estilo colorido e vibratil, descreve, pitorescamente, essas folias populares, ingenuas e bárbaras e liricas...

A gravura em madeira com o *portrait-charge* de Cora Laparcerie que illustrou, no nosso ultimo numero, o artigo de João Ameal a proposito da ilustre actriz, é do grande artista francês André Rouveyre, um dos mais notaveis caricaturistas de Paris.

SAIU a 4.<sup>a</sup> edição dos *Namorados*. É uma edição fresca, primavera, embandeirada — uma linda edição de maio. O triunfo de Virginia Vitorino não precisa de ser repetido. Ele aí está, patente e decidido, nessas nove letras vermelhas, sobre a capa branca do seu livro. Portugal é que está, com certeza, *enamorado* da poetiza...

O distinto humorista Sanches de Castro pede-nos para não esquecermos o seu nome na lista das pessoas que falaram, quando do jantar de despedida a Antonio Ferro. Na verdade, Sanches de Castro disse algumas palavras onde vincou a sua sinceridade, a sua affectuosa camaradagem, e a sua leal admiração pelo homenageado. Ele que nos desculpe o esquecimento do seu nome — um dos que tinha mais direito, a não ser, de fórma nenhuma, esquecido.

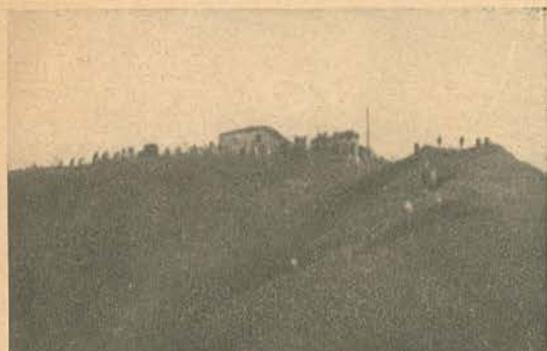
POR uma desoladora falta de espaço, só no proximo numero nos será possível continuar a publicação do interessantissimo artigo sobre Abel Botelho que o ilustre academico e escritor Dr. Mario Monteiro escreveu para a *Ilustração Portuguesa*.

E' para notar, com atenção, o *In Memoriam* a Eça de Queiroz, que acaba de aparecer. Admiravelmente organizado por Cardoso Marta, cheio de gravuras interessantes e de subsidios curiosissimos para a historia da figura do grande romancista.

A critica ás recitas da companhia francesa de madame Cora Laparcerie será feita na *Ilustração Portuguesa*, por um moço escritor com uma grande cultura teatral — que assinará com o pseudonimo de *Luiz de Montalvo*.

AMANHÃ, domingo, pelas 14 e meia em ponto, realizar-se-ha, no Teatro Nacional, o primeiro concerto de musica Portuguesa — em beneficio das escolas das creanças pobres, da presidencia da sr.<sup>a</sup> condessa de Sabugosa — e que é organizado pela ilustre pianista D. Elisa Batista de Sousa Pedroso, que tem posto ao serviço da Arte e da Caridade uma actividade incansavel. O programa é vasto e esplendidamente organizado, merecendo o aplauso e o interesse de todos aqueles que queiram levantar o prestigio da musica nacional.

# ALGUMAS "ÉTAPES" DA HEROICA EPOPEIA DAS AZAS PORTUGUESAS

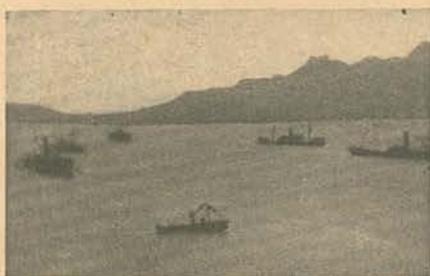


A multidão, no Fortim, esperando, fervorosamente, a chegada do hidro-avião



O «Republica» fundeado no porto de S. Vicente, de passagem para Fernando Noronha

**E**M S. VICENTE:  
A MULTI-  
DÃO, OS VAPORES,  
OS NAVIOS DE  
GUERRA, ESPE-  
RANDO TODOS O



HIDRO-AVIÃO NA  
MESMA IMPRES-  
SIONANTE ANCIE-  
DADE E NA MES-  
MA COMOVIDA ES-  
PERANÇA

Um dos *vaporettos* da casa Miller, aguardando o hidro-avião



O pequeno vapor do governo dirigindo-se para o canal, ao encontro do provável aparecimento do hidro-avião



Depois da chegada, o hidro-avião, no plano do governo, entregue ao pessoal que o limpa e o aperfeçoa (posição lateral)

O  
primeiro dia  
da  
companhia



franceza  
no S. Luiz:  
“Mon  
Homme”

Em 1900. As *Princesses de Légende*, no Odéon.—Cora Laparcerie, á esquerda, Mélusine. Na *Oriane*, á direita, Cecile Sorel

**H**AVIA uma grande anciedade á volta da estreia de Cora Laparcerie, no Teatro de S. Luiz. A companhia vinha cercada dum longo rèclame e, além disso, o *Mon Homme* foi uma peça que em Paris despertou um marcado e veemente successo. O teatro estava literalmente cheio, havia *toilettes* que nos davam uma deliciosa impressão colorida—e era facil levantar aquele publico, antecipadamente suggestionado, numa longa salva de palmas, sincera e vibrante. Não foi assim.

Infelizmente, da primeira noite da companhia franceza não saíu o successo que se esperava.

Evidentemente Cora Laparcerie é uma bela atriz. Em certos momentos, ella chega mesmo a ser uma atriz notavel. Mas a sua arte, a sua sensibilidade, não nos comunicam aquellas comovidas revelações que se poderia exigir duma primeira figura dum teatro moderno de Paris. Cora Laparcerie já deixou ha muito a mocidade. Está *fanée*, as suas palavras já não são animadas dum calor que só possuem as mulheres



Uma attitude de Cora Laparcerie

quando estão ainda na «bela idade de amar»—como dizia Pierre Wolff. No *Mon Homme*, mesmo no segundo ato, que devia entusiasmar se fosse realisado com violencia e com alma, Cora Laparcerie só conseguiu uns aplausos vagos de cortezia. Ha dias na *Illustração* João Ameal saudava Cora Laparcerie com uma crença que se iludiu. E' possivel que a interessante interprete do *Mon Homme*, quando nova, fosse aquella mulher admiravel, aquella atriz esplendida. Agora—e que m'o desculpe o interessante escritor—as palavras de João Ameal, caíram sem querer, num exagero evidente.

O conjunto regular. Colin é um ator correto, não um grande ator. As outras atrizes, agradaveis, *mignonnes*, gentis. Hélène Charles, teve *toilettes* felizes—quasi sempre em *deshabillé*... Arioli, na companhia de *Claire*, heroína do *Mon Homme*, teve uma intelligente compreensão das inflexões, das intenções e das malicias do papel. Os outros actores, equilibrados.

...Decididamente, o publico de Lisboa não encontrou no *Mon Homme* a sensação que esperava, a grande sensação nervosa e intensa...



CORA LAPARCERIE, NO PAPEL DE "FAUSTA"

# A PARTIDA DA EMBAXATRIZ DO BRASIL



Madame Fontoura Xavier! no dirigir-se para bordo da lancha *Thetis* que a conduziu a bordo do *Almansora*.



A embaixatriz despedindo-se das numerosas pessoas que a foram acompanhar, comovidamente, na hora da partida



Um dos grupos tirados a bordo. As ilustres senhoras nos últimos momentos da sua vida em Portugal



M.elle Ana Margarida Fontoura Xavier, a bordo do *Almansora*, rodeada de alguns amigos e admiradores  
(Clichés Salgado)

# A SEMANA HUMORISTICA

## A BLAGUE DA SEMANA

### A morte de São Genro

ESCREVO-LHE a correr, meu amigo. Tenho apenas tres minutos para conversar cõmsigo — apenas o tempo suficiente para me despedir de si. Estou neste momento rodeado de malas e de ampolas, de partida para o outro mundo. Sim meu amigo. Não se admire. Morro duma doença curiosí-dissima, inexplicavel: a rir.



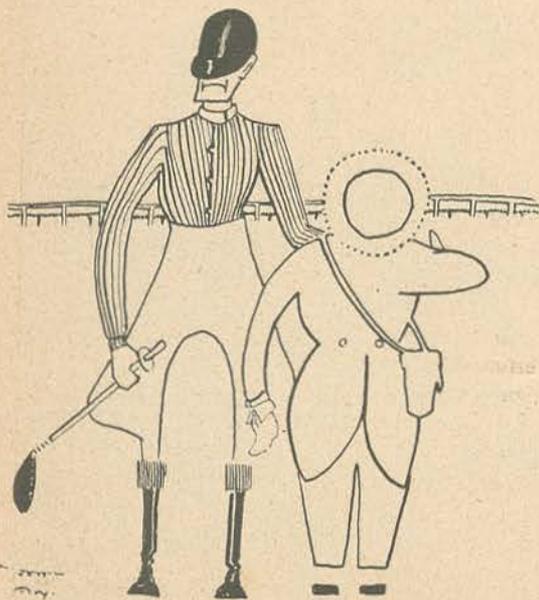
— José porque é que levas uns copos cheios e outros vazlos?

— Os vazlos são para quem não quer beber . . .  
(Desenho de Ary)

E' interessante não é? Mas a rir porquê? A rir de quê? Oíça. Morreu hontem minha sogra. Achei tanta graça, tive uma tal tentação de riso—que estou ás portas da morte. Que lhe parece? Adeus. Até lá. Dê-me as suas ordens. E' a primeira vez que a morte duma sogra — produz a morte dum genro. Boa noite, meu amigo. Adeus. — SÃO GENRO.

Reconheço a assinatura:

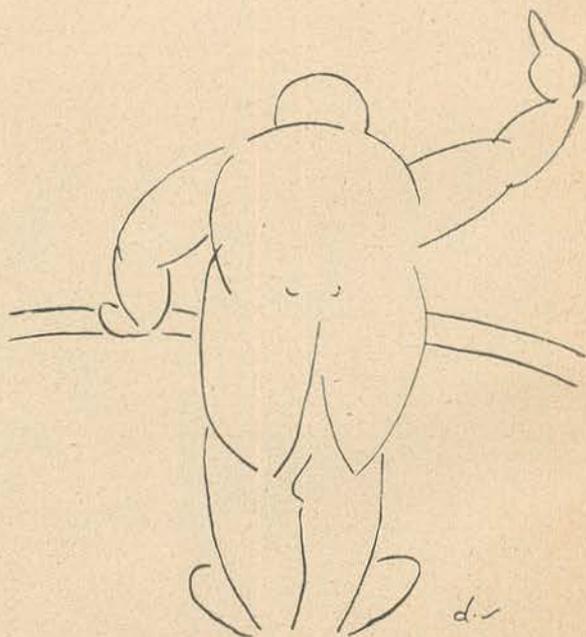
LUIZ D OLIVEIRA GUIMARÃES



— E diga-me, na sua opinião quais são os melhores cavalos para galopar?

— Sem duvida os que tiverem tística galopante!

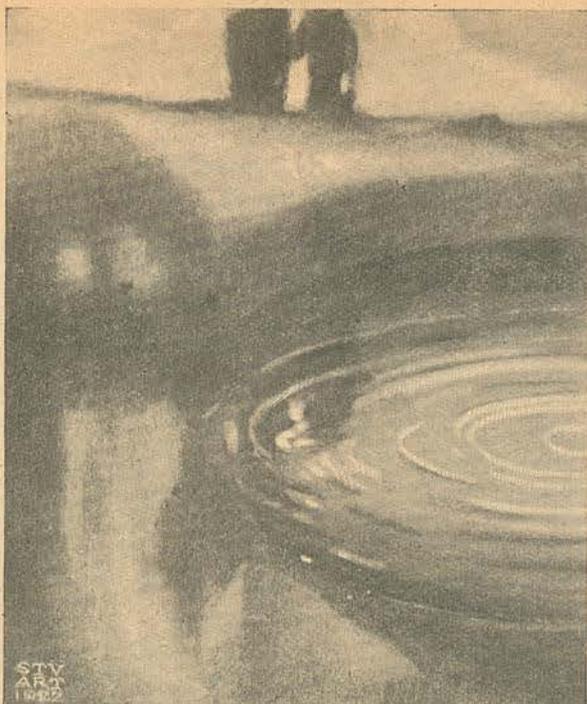
(Desenho de Ary)



Um senador monárquico:—

— Em minha opinião, os incidentes da travessia do Atlantico devem ser atribuidos ao facto de haverem colocado em frente d'uns rochedos que teem o nome de dois santos um navio chamado Republica! . . .

(Desenho de José Dias Sancho)



# BALADA

Lago acima, n'um barco feito rosa,  
Que perfumava a tarde silenciosa,  
Seguíamos nós dois e o nosso Amôr...:

Eu, nos olhos, teus olhos confundindo,  
Tu, callada, numa abstracção de dôr,  
E elle, o Amôr, scismativo e loiro e lindo...

O lago era sereno como a Ermida,  
Onde repousam Almas que em Deus crêram...  
E eu disse: Olha este lago...: é tão sereno  
Mas tu, fitando o teu olhar moreno,  
Disseste: E' mais serena a nossa Vida!  
E eu tive dó de aquelles que morreram...

Lago acima, num barco feito rosa,  
Que perfumava a noite silenciosa,  
Seguíamos nós dois e o nosso Amôr...

O lago era profundo como o Mar,  
Como o Mar, onde as mortes se antevêem...  
E eu disse: Olha este lago...: é tão profundo...  
Mas tu, sóltando a voz que é toda um mundo,  
Disseste: E' mais profundo o nosso Olhar!  
E eu tive dó de aquelles que não vêem...

Lago acima, n'um barco feito rosa,  
Que perfumava a madrugada em flôr,  
Seguíamos nós dois e o nosso Amôr...:

Eu, meus olhos nos teus mais confundindo,  
Tu, mais triste, callada, silenciosa,  
E elle, o Amôr, mais amôr..., mais loiro e lindo...

O lago era sem fim... — o fim da Dôr,  
Que aumenta em proporções, que nos reclamam...  
E eu disse: Olha este lago...: é quasi eterno,  
Mas tu, fitando o teu olhar tão terno,  
Disseste: E' mais eterno o nosso Amôr!  
E eu tive dó de aquelles que não amam...

E lago acima, um barco feito rosa,  
Perfumando a manhã tão perfumosa,  
Seguia á luz do Amôr, com que o florimos...

Eu sorri... tu sorriste... Um vão desejo  
Nos envolveu num élo: nós sorrimos...

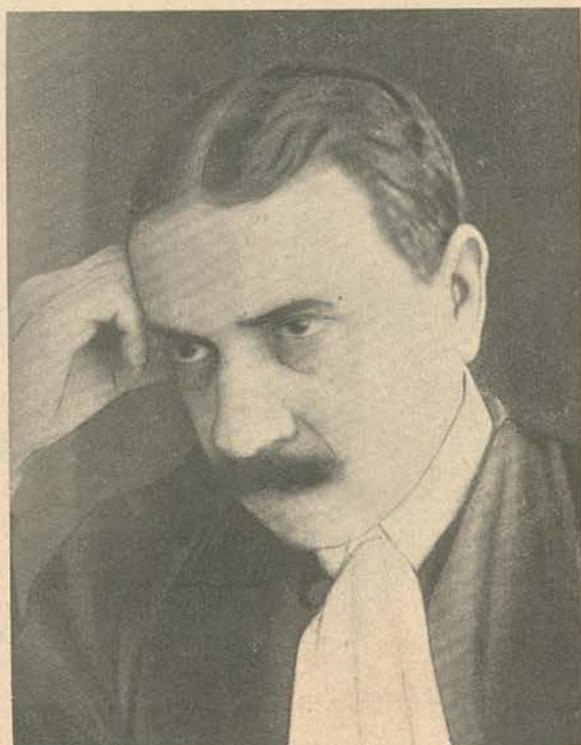
...E o nosso Amôr amanheceu num beijo!

FERNANDO TAVARES DE CARVALHO

(Do livro a sair: « O GRAAL DO MEU ENCANTO »)

Desenho de Stuart Carvalhais

# A ENTREVISTA DA SEMANA



## D R . C U N H A E C O S T A

O gabinete de Cunha e Costa é uma pequena sala, mobilada com elegancia, numa decoração sobria, despretenciosa.

Em plena rua do Ouro, este homem de combate, predestinado para as grandes lutas da intelligencia e da palavra, consegue libertar-se do tumulto barulhento da cidade e viver as suas horas de trabalho numa atmosfera recatada, cheia de repouso, cheia de tranquillidade.

Sentado num *maple*, sob o olhar desconfiado, hostil, de duas corujas agoirentas, talhadas em madeira, que de cima da secretaria me fixam com insistencia, abro a conversa, logo de entrada, com o crime de Serrazes, — esse drama famoso, seculo passado, que teve o condão de empolgar os espiritos de Portugal inteiro.

Cunha e Costa faz-me algumas declarações ineditas, mostra-me documentos e põe um certo calor apaixonado nas palavras e nos gestos. Continua depois, acentuando bem as frases:

— Foi o julgamento mais emocionante de toda a minha carreira de advogado, aquele em que eu empenhei todas as minhas energias, os esforços mais sinceros da minha intelligencia.

— Qual é o seu melhor discurso?

— Olhe... Deve ser um que eu fiz em C6imbra, a defender os conspiradores monarchicos. O meu discurso no julgamento de Carlos Lopes é tambem dos que mais me agradam. Tratava-se igualmente dum crime politico. Alexandre Braga tinha a seu cargo a

defeza de José Casimiro... Foi duma lealdade inexcusavel.

Cunha e Costa faz uma ligeira pausa. Sinto bem que quer mudar de assunto, que vae desviar a conversa, e lanço então uma pergunta rapida, decidida.

— A sua opinião sobre o actual momento politico da Europa?

— Estamos atravessando um periodo de grande confusão. Depois da guerra ainda mais se acendeu o conflito das raças e das nacionalidades que entre si disputam a hegemonia. Tenho muita fé no triunfo dos povos latinos. Apesar de tudo o que dizem a meu respeito, conservo-me ainda bastante optimista.

— Crê no resurgimento do nosso paiz?

— Sim. Mas para isso é necessario que se produza uma larga transformação na nossa politica internacional e na administração interna. Encontro as maiores vantagens na nossa aproximação com a Hespanha e numa aliança que os paizes latinos venham porventura a formar. Nós temos condições de vida verdadeiramente excepcionaes. E tanto assim é, que, apesar de todos os descalabros, ainda nos conseguimos manter. O que não podemos é de forma alguma continuar neste regime de incompetencia e imoralidade porque então a ruina, a banca r6ta, será inevitavel.

As duas corujas que há pouco me fitavam, alarmadas, inquietas, estão agora mais socegadas, mais tranquilas. Dão-me até a impressão de que tambem escutam, que comprehendem tudo no seu silencio.

Cunha e Costa continua a falar de política, de economia, tocando os problemas mais variados, com uma firmeza de raciocínio, uma elasticidade de espirito nada vulgares. Quero ouvi-lo também sobre arte, sobre literatura. É as suas frases desprendem-se com a mesma vivacidade, com a mesma transparência espiritual, em que há muita cultura, muita scintilação.

—O nosso movimento intelectual é, como sabe, duma pobreza lamentavel. E não podia deixar de ser: tem de forçosamente resentir-se da desordem e das pessimas condições de existencia em que vivemos. A um periodo de desorganisação politica e social há-de necessariamente corresponder uma decadencia bem pronunciada no mundo das letras e das artes. O ciclo mais brilhante que tivemos na nossa literatura foi o do seculo XIX, até 1880. Atravessavamos então uma época de paz e socego na vida nacional.

—O que pensa das gerações novas?

—Tenho a impressão de que a gente moça, a juventude intelectual se vaé arreigando no culto da

nacionalidade, no regresso ás tradições patrias, ás crenças religiosas. Quere-me parecer que a nossa literatura terá, no futuro, uma feição acentuadamente nacionalista, caminhando para o regionalismo duma maneira definitiva. Antero de Figueiredo e Antonio Correia de Oliveira, são, a meu ver, os iniciadores desta nova corrente literaria.

—Gosta dos livros que eles teem escrito ultimamente?

—Decerto—agradam-me bastante...

A entrevista estava terminada. E eu retiro-me, levando na mente a convicção de ter falado com um homem que é uma das inteligencias mais fortes de Portugal, uma das cerebrações mais lucidas, mais vibrateis, que eu tenho conhecido.

Lá fóra, o borborinho halaliêscio das ruas agitava-se, estonteante, no amplexo triunfal deste sol de primavera, estrepitando, estrugindo tumultuariamente, num alarido febril, num alarido desordenado de côres e de sons. Era a vida em movimento, continua, a vida dinamica ininterrupta, deste seculo de vertigem...

ANTONIO DE MONSANTO



O Dr. Cunha e Costa no seu gabinete de trabalho.

(Cliché Salgado)



A nota da semana, agora, são os refrescos das pastelarias. Ha varias categorias de refrescos como, na vida, ha varias categorias de pessoas. O sorvete é a alta-rodá, a aristocracia, o grande mundo orgulhoso. A carapinhada é burguesia, pacata, banal, com a sua palhinha-preconceito, a sua palhinha-logar-comum... As «grósselles», as salças, são a multidão, a multidão anonima, que não é «chic» frequentar, que se torna entre as bebidas, uma bolchevista de cores berrantes como estandartes...

A tradição chamou a Lisboa «cidade de mármore»... E afinal, Lisboa está sendo, antes, nesta primeira quinzena de maio, doirada e festiva, intensa de clari-dades e de «toilettes», nesta primeira quinzena de maio onde surgiu a Inauguração de Sua Magestade o Calor — não a «cidade de mármore» da lenda — mas a «cidade das mesas de mármore» dos cafés...



O Chiado é a «vitrine» onde as mulheres veem exibir-se, como amostras. Ha as morenas que passam, olhos largos, pele fulva, attitudes moles, a ver se os homens preferem, na roleta do Amór, os numeros «negros», os cabelos negros... E ha as loiras, as loiras esguias e esbeltas, pupilas claras, movimentos de haste e de pluma, a procurar vencer, decididamente, com a cumplicidade do sol que lhe pouza nas cabeças como uma grande asa dum passaro de fogo...



DEBAIXO do sol que vibra, lá no chão, como um braçello, os encontros, no Chiado, tornam-se mais pagãos e mais intensos. Eles e elas são aureolados dum clarão trémulo e perigoso. Os olhos não tem a audacia de se fitar, com medo de se queimarem uns aos outros. Os corpos parecem ler gestos que ballam, como se estivessem desnudos e esbeltos, na antiga Hellade sensual...



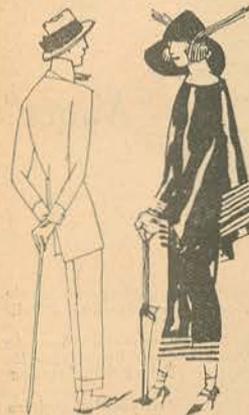
Os homens são sempre iguais, durante o ano inteiro, nos seus vestuários neurastenicos, monótonos, pesados. As mulheres é que mudam todas as estações. São, no inverno, delicias «angorás», embrulhadas em peles. São, na primavera, luminosas corolas perfumadas. São, no outono, musas romanticas de olhar em crepusculo. E são, no estio, agéis e frêscas, frêscas e agéis, como galvoas ingénuas.



NÃO, ha nada que dê mais a impressão da mulher gulosa de que «Mello Five-o'clock», com os labios escarlates, a tomar a sua carapinhada por uma palhinha esguia. Todas as bocas são bonitas quando tomam capinhada. Todas elas se fazem mais pequenitas, o mais pequenitas que podem. Todas elas se tornam os melhores pontos finas da vida—todas elas nos põem a vida «em ponto de rebuçado»...



HA mulheres que sobem o Chiado com precauções d'equilibristas. Quando descem o Chiado, porém essas mesmas mulheres veem já desprevenidas, confiadas, em passos francos e seguros... A explicação é simples. Subir—não ha nada mais facil. Descer—não ha nada mais facil. Baras mulheres sabem aguentar-se na subida. Todas as mulheres sabem descer... E as menos inteligentes são as que descem mais depressa...



As «fausses-maigres» perdem com o sol. O sol obriga-as a tirar os seus abafos e as suas capas d'inverno—flocadôras da sua elegancia. Aparecem, desarmadas, exigias — ao Inquerito violento dos nossos olhos. Dão a impressão de «marionettes», «marionettes» despojadas, e que afinal veem descobrir, dolorosamente, num panico de vaidade, os seus pobres corpos d'arame e de sumaúma...



João MEAL



Desenhos de BERNARDO MARQUES



Os rapazes de Lisboa, quando chegam a Maio, tornam-se inglezados, arejados, com vagos ares de quem passa, na vida, a jogar o «tennis»... As camisas claras servem de fundo ás gravatas gritantes. Fazem-no lembrar scenarios de revista. A camisa de sport, ao fundo... A gravata de riscas, a atriz principal, a «commère», dizendo á boca da scena, á boca da «toilette», os seus eternos «couplets» agarrados...

# PAUL GÉRALDY



O  
poeta  
amoroso  
do  
"Toi  
et  
Moi"

O  
drama-  
turgo  
emotivo  
do  
"Aimer"

Paul Géraldy

**P**AUL GÉRALDY é principalmente, essencialmente um poeta, um poeta amoroso, *câlin*, dessa *câlinerie* francesa, ao mesmo tempo enternecida e ligeira, graciosa e ironica, de que o seu livro «Toi et Moi» é a melhor revelação. «Toi et Moi» foi muito lido em Lisboa.

Adorámos e decorámos esse livrinho delicado, em que a leveza é repassada de encanto e de melancolia, duma melancolia discreta, que não chega a ser tristeza, duma ironia fina, que não chega a ser amargura, duma ternura amorosa, que não chega a ser paixão. Ha ali o incompleto da vida habitual, da vida moderna, *rafinée*, através dum cristal brilhante e claro de poesia.

E Géraldy tem observações profundas, que irradiam do assunto exclusivamente amoroso do livro, como quando nota as causas da anciedade continua do coração insatisfeito:

«...*C'est qu'on a mauvais caractère...  
Ou qu'on est trop intelligent.*»

E ainda, falando de recordações:

*Le Souvenir est un poète,  
N'en fais pas un historien.*

«Toi et Moi» é um livro moderno, sem exotismos,

mas em que a alma moderna se reflete, vestida de elegancia, de ternura caprichosa, de subtil frivolidade.

«Petites Ames» publicado primeiro, compõe-se de versos simples, sentimentaes e espirituosos, que já fazem presentir o poeta, do «Toi et Moi» mas sem ainda o revelarem completamente.

Em todas as obras em que Paul Géraldy se deixa á vontade ser poeta, o trabalho sâe facil, natural, sincero, com a beleza de pensamento e de forma das coisas que a inspiração guia com a sua mão privilegiada; quando se afasta dessa *maneira*, o trabalho torna-se frio, impessoal, sem relevo. No ultimo caso está a sua peça «Noces d'argent» em que as figuras não têm naturalidade, nem vida, nem sentimento. Paul Géraldy é ainda um novo e as «Noces d'argent» dir-se-ia serem escriptas por um homem de outra geração, pois que no nosso tempo nem os filhos de vinte anos são tão infantis, nem os paes de quarenta tão decrepitos. Nessa peça não ha uma personagem que *marque*, nem uma situação que comova.

No emtanto, Antoine considera as «Noces d'argent» um trabalho optimo, bem observado e bem executado, mas tal opinião, embora competente, não conseguiu modificar a frieza com que o publico recebeu a peça.

O assunto não comoveu o auctor e por consequencia não comoveu o publico.

Um poeta só pode *trabalhar bem* quando sente, quando as figuras que cria, puras ou perversas, dolorosas ou apaixonadas, têm as linhas de beleza e de graça a que se adapta a poesia.

Na sua última peça, em prosa — «Aimer» — que tão grande sucesso teve em Paris e em Lisboa pela encantadora Piérat, realizou Géraldy uma obra magnífica. Ali o poeta fala, numa linguagem harmoniosa, que se ilumina de comoção. Na alma das personagens, nas paixões e nas fraquezas que as tornam humanas, sobe a divina chama do sentimento, o impulso de ternura e de bondade que as levanta e que as purifica. O poeta vive, sente, sofre.

O diálogo é uma maravilha. Espirituoso, profundo, elegante, sem nada de forçado ou enfático na elevação, sem nada de vulgar, de fraco ou de imperteito na simplicidade.

E depois é uma peça original, rara, com tres personagens apenas, que-re dizer uma peça só com as personagens principais, dispensando, sem sair da verosimilhança, os acessórios importunos; uma peça em que, como disse um crítico francês: não ha visitas, nem criados, nem telefones.

Robert de Flers, comentando-a, chama-lhe «uma sinfonia sobre o Amor». E é realmente uma sinfonia admirável, em que passam todas as notas amorosas, com um som *justo*, delicado, flexível nas transições, abafado ou límpido, mas perfeito sempre.

É por uma estranha contradição, Paul Géraldy, mestre na linguagem musical e harmoniosa, não sente verdadeiramente a música, segundo ele proprio confessa: *carbien que la musique me touche, elle ne me satisfait pas*.

Procura e deseja sempre, quando a musica o impressiona e comove, outra expressão *plus solide, plus dense, plus arrêtée qui s'accroche mieux à l'esprit*. Sente, na musica, *des embryons d'idées*, que tenta realisar.

Paul Géraldy é pois um apaixonado da palavra, que lhe parece a suprema expressão do pensamento e do sentimento. Eu tenho justamente a ideia contraria: a palavra parece-me pobre, para a complexidade do que pensamos e sentimos. Nunca a palavra se me apresenta bastante melódica, elevada, clara, pura.

A musica, quando atinge certo grau de beleza, julgo-a mais ampla, mais flexível, mais profunda, na adaptação e na interpretação do que ha de mais subje-

ctivo, de mais íntimo, de mais estranho, de mais sensível, na psicologia de todos e de cada um. E acho bem extraordinario que tantos poetas não cheguem a sentir por completo a musica, como não a sentiu Victor Hugo e outros mais. É certo que, para mim, as impressões musicais definem-se sempre em versos, mas não por que julgue a palavra uma realisação *me-lhor*, apenas porque é essa a *maneira involuntaria*, que *me foi dada* para traduzir as minhas impressões mais profundas.

«Une idée musicale claire», — diz ainda Paul Géraldy — «c'est un beau problème à résoudre».

Por uma evolução, natural e logica, para Paul Géraldy, casado ha pouco e enlevado na graça de um filho

pequenino, o amor resume-se, agora, na ternura do lar, da mulher, da criança, concentrando sobre uma cabecinha loira a suprema poesia, como se o amor, sentimento precario, transitorio, só pudesse subsistir, caminhar, num terceiro ente, que realise a *Trindade* misteriosa e duradoira das coisas sagradas, eternas, perfeitas, algumas vezes profanadas, mas nunca destruidas.

Nessa ordem de ideias, está a peça «Aimer» em que se encontram pensamentos como este: «La vie est à peine assez grande pour contenir un seul bonheur! Ce sont ceux qui veulent tout saisir qui n'au ront rien eu à la fin... Il faut étreindre avec passion une seule chose, et prendre bien garde de ne pas la laisser tomber».

Na minha impressão as obras de Paul Géraldy em que mais predomina inspiração e sentimento são as melhores: «Toi et Moi» e «Aimer».

Desde a sua primeira peça num acto «Les Spéctateurs» em que

o dialogo nervoso e seguro já anunciava a riqueza de um temperamento literario de artista, tem sido largo o caminho percorrido, apesar da interrupção da guerra, em que só nos deu um opusculo «La guerre, Madame...» e muito lhe resta para percorrer.

É para desejar que Paul Géraldy, em prosa ou em verso, se deixe ser, francamente, absolutamente poeta, poeta sempre, como o seu talento pede e que, pois que, segundo as suas proprias palavras: «On ne se renouvelle pas, on se perd en se dispersant».

MARIA DE CARVALHO



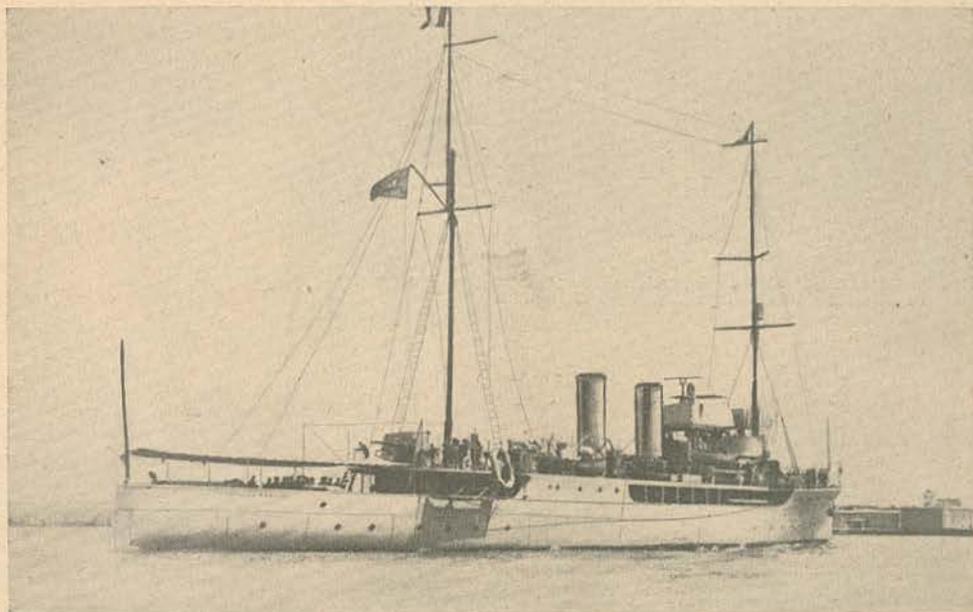
Marie-Thérèse Piérat a grande interprete do «Aimer»



MISS W...

Quadro de Inacio Zuloaga, o grande pintor da Espanha alacre e sensual — «majas», «trajos de luces», «mantóns» coloridos. . .

# O "CARVALHO D'ARAÚJO"



O "*Carvalho d'Araújo*"—navio indigitado para transportar o novo hidro-avião—saído do porto artificial d'Alger para a grande revista naval em que tomou brilhantemente parte ha algumas semanas.



A officialidade do *Carvalho d'Araújo*.—Ao centro, o illustre comandante Cisneiros de Faria, que tem marcado admiravelmente o seu logar. Um dos officiaes é o guarda-marinha Apelles Espanca, interessante artista, nosso colaborador.

Clichés Salgado

# O NOVO "RAID" LISBOA-MADRID



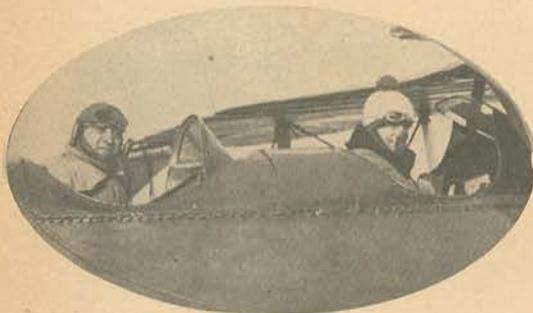
O sr. ministro da Guerra, que assistiu á partida dos aviadores com o coronel De Rivera, adido militar á legação d'España

*Os aviadores portugueses são hoje valores notáveis na conquista do espaço. Não se limitam ás grandes empresas sensacionais. Mesmo em iniciativas me-*

*nos imponentes, a sua coragem heroica afirma-se, vitoriosa. O raid «Lisboa-Madrid», rapido e triunfal é uma prova a mais das grandes qualidades da raça.*



A queda do *Condestavel*, quando «aterrissava» depois dum vôo d'experiencia



Os aviadores srs. Paiva Simões e Rodrigues Alves no *Hercules*



O capitão Sarmiento de Belres que, após o desastre do *Condestavel*, voou no *Portugal*



O capitão Sousa Mala no *Vasco da Gama*



Os aviadores srs. Paes Ramos e Ayala Monteiro no *Nemo*



VISTA GERAL DO CAMPO D'AVIAÇÃO DA AMADORA, VENDO-SE

OS CINCO APARELHOS QUE DEVIAM EFETUAR A VIAGEM AÉREA A MADRID

(Clichés Salgado)



# ESTRANGEIRO



DEPOIS de ter feito a grande imperial viagem pelas Indias, de jungles misteriosas, e de rajahs tão sumptuosos como a rainha de Sabá, o jovem principe de Galles tem sido hospede do Japão, o brilhante imperio do sol nascente.

A posição dominadora que esse imperio hoje ocupa no redemoinho extranho da politica internacional, os magnificos interesses que a Gran-Bretanha tem sempre no vasto oriente, o papel que, entre as sombras do futuro incerto, se adizinha, porém, que o Japão continuará a desempenhar, as boas relações duma aliança que durou anos, todas essas circunstancias aconselhavam a visita do principe imperial á Gran-Bretanha do Pacifico, como muito bem podemos deo-minar a terra do Mikado.

E nada ha que possa substituir o conhecer-se de visu o contraste de duas civilizações, ambas tão marcantes no globo, apesar de tão diferentes...

Que, de facto, essas diferenças vão-se gastando com o decorrer dos anos, e com as visitas da natureza desta. Entre as civilizações ha tambem uma especie de *endosmose*, passagem de ideias, como fluido, duma para outra latitude. E assim gostaríamos de saber que impressão o jovem herdeiro do trono britânico teria tido ao avistar-se com a imperatriz do Japão, não vestindo os oiros e as sedas duma *Geisha* imperial, mas sim um dos ultimos figurinos da *Rue de la Paix*...



A Imperatriz do Japão saindo ao encontro do principe de Galles, em *toilette* europela



Dança efectuada por um grupo de raparigas suecas na Ollmptada de Monte Carlo

OUTRO visitante illustre desse oriente fabuloso, rico de dragões doirados e de porcelanas preciosas, tem sido o marechal Joffre, cujo nome tão intimamente se encontra ligado á grande guerra. Esteve igualmente no Japão, e depois passou para a China, onde lhe fizeram uma recepção muito festiva, de muitas honras.

E tambem o marechal Joffre teve occasião de verificar que a China já não é só aquella estufa morna de madame *Butterfly* e madame *Crysanthème*, que julgam os que só pelos livros conhecem esse oriente. Notemos como durante um espectáculo dado em sua honra, e no qual se fizeram passar pelo palco



Mr. Roland Hayes, distinto tenor africano

danças, combates guerreiros, scenas chinezas, o velho marechal, muito condecorado, pode ver bem que todas as pequeninas, elegantes damas de Pekim, presentes, estavam vestidas pelas rigorosas leis de... Paris, inclusivé com as saias regulando pela altura dos joelhos.

NA *Côte d'Azur*, em Monte Carlo, terminou a *Olimpiada* feminina, uma série de dias rosados em que a graça, a destreza, e a elegancia das raparigas de hoje se puderam exhibir á luz acariciadora do sol da Provença, e perante as ondas claras do Mediterraneo sempre moço.

Concorreram raparigas de 7 nações diferentes, algumas de países distantes como a Suecia, loiras como espigas adolescentes, e rosadas como o primeiro beijo da aurora, outras de Estados ocupando só um cantinho o nosso continente,

como a Tcheco-Slovaquia, nascida ontem para a independencia. Mas todas se mostraram dignas das suas irmãs de outra, as filhas da Grecia de Anacreonte, que eram graciosas e fortes como semi-deusas.

E houve de tudo: jogos, *sport*, baillados: festas de sorrisos e festas de cores. Entretanto, no fundo do Mediterraneo as sereias acordavam certamente, do seu longo sono, e vinham misturar os seus cabelos macios á espuma branca das ondas.

NÃO ha nada como a arte para equalar e nivelar, aristocratizando todos os seus eleitos.

E' a Inglaterra um dos países em que mais vivo se mantem o prejuizo das raças, todavia toda Londres que se delicia com o *bel-canto* foi ouvir a *Wigmore Hall* o tenor africano Mr. Roland Hayes, negro como ébano, ou como o grande amante de *Desdemona*.

E teriam as suas notas cristalinas ferido a alma de alguma *Desdemona* de hoje?...

# O "COMITÉ" FERNÃO DE MAGALHÃES



A comissão holandesa representante do *comité*, saindo do Palácio de Belem acompanhada pelo ministro da Holanda em Lisboa, Sr. Van der Goes, que a foi apresentar ao Sr. presidente da Republica.



Os tres delegados do "Comité" Fernão de Magalhães no Avenida Palace. (Clichés Salgado)

# AS LAGRIMAS DO ANÃO GORDUCHO



Um dos muitos anões chamava-se Gorducho e era roliço e coradinho como uma maçã carmoesa. Gorducho só pensava em comer e, caminhando pela floresta—depois de se separar dos irmãos—quasi que nem se lembrava de que devia realizar um feito extraordinário, para quebrar o seu encanto. Levava ao hombro uma sacola sempre cheia de petiscos e, de vez em quando, parava e punha-se a comer.

Ora aconteceu que, um dia, Gorducho encontrou no caminho uma velha muito pobre que lhe pediu uma esmolinha. Gorducho não fez caso, mas como a pedinte lhe dissesse que faria uma boa ação, socorrendo-a, elle lembrou-se de que, realmente, ainda não tinha feito o acto louvavel que lhe competia fazer. Tirou então da sacola uma grande perna de cabrito assado e deu-o á velhota. Feito isto, começou



logo a caminhar em sentido contrario, dirigindo-se para casa. Julgava elle que já tinha cumprido o seu dever. Na tarde d'esse mesmo dia, sentou-se á beira da estrada e preparou-se para comer o seu jantar, que era o resto do cabrito assado. Mas, qual foi o seu espanto, quando, ao abrir o alforje, viu que de dentro saía um grande cabrito, inteiro e vivo! Logo que saltou para fóra da sacola, o cabrito pôz-se a falar: «Se tu julgas, amigo Gorducho, que fizeste uma grande coisa dando esmola a uma pobre mulhersinha, estás muito enganado. Tu deste a esmola pensando já na recompensa que havias de ter, e por isso a tua dadiva não tem valor algum. Eu sou enviado pelo Genio da Floresta e já te previno de que, se não realizares melhor feito, não conseguirás vêr quebrado o teu encanto. Os teus irmãos voltarão a ser lindos rapazes e tu continuarás sendo um velho anão.» Dizendo isto, o cabrito desapareceu, a correr como um verdadeiro cabrito ríntes.

Gorducho pôz-se a chorar como um desesperado. Chorou tanto, tanto que as suas lagrimas abriram uma cova no chão e formaram um pequeno lago.

Fazia um calor enorme e os passarinhos que andavam mortos de sede vieram beber a agua das lagrimas que julgavam ser agua da chuva. Gorducho continuou a chorar durante toda a noite e, no dia seguinte, o lago das lagrimas estava transformado n'um pequeno riacho que foi regar as seivas bravas da floresta, as roseiras, que estavam secas, também mortas de sede. As rosas começaram a abrir e as abelhas—que tinham os favos n'um buraco d'uma arvore—vieram tirar-lhes o nectar, para fazer o seu mel. Gorducho, já farto de chorar e vendo que não era capaz de ter uma lembrança boa, resolveu dar cabo de si.

Com esse fito, começou a correr em direção a um grande poço, onde ia afogar-se. Quando já estava á beira do póço, ouviu que, do pico d'um altissimo pinheiro, um melro lhe dirigia a palavra: «Não te mates, amigo Gorducho, porque já quebraste o teu encanto. Do alto d'esta arvore, acabo de vêr que um pobre rachador da floresta foi buscar aos favos das abelhas o mel que lá estava.

«Com esse mel liquido, o rachador matou a fome a um filho pequenino que ainda não sabe comer. Se tu não tivesses chorado tanto—arrependido do teu egoísmo—as roseiras não tinham dado rosas e as rosas não tinham dado o nectar para as abelhas fazerem o mel. Se não houvesse mel na floresta, o filhinho do rachador morria de fome. Tu deste de beber aos passaros e ás flores; deste trabalho ás abelhas e mataste a fome a um menino.. Agora, sim, agora realizaste uma bela ação!»

—Mas foi sem querer, sem dar por isso!—gritou o anõesinho.

—Ainda melhor. Quer dizer que tu, no fundo, és uma boa creatura! Podes ir ter com os teus irmãos—respondeu o melro.

Contentissimo, o anõesinho partiu para o lugar do encontro e, para ir mais depressa, até se serviu então do cabelo verde da Feiticeira e se transformou n'um esquilo, um animal que corre muito.

THEREZA LEITÃO DE BARROS

(Continua)

(Desenhos de Rachel de Barros)

# A PEREGRINAÇÃO Á SENHORA DA ROCHA

**N**O dia 3 do corrente mez realizou-se uma peregrinação á Nossa Senhora da Rocha, perto de Carnaxide, comemorativa do 1.º centenario do aparecimento da imagem que ali se venera.

\* \* \*

São 10 horas. O comboio onde viajavamos desde Cais do Sodré, pára com um rapido silvo. Chegamos á Cruz Quebrada. Na estação, movimento desusado. Presurosos, os peregrinos, mais de uma centena, acumulam-se á saída da gare. Outro comboio proveniente de Cascais, junta dezenas de pessoas á já volumosa mole de gente.

Trocam-se cumprimentos. Dá-se o signal de partida. Pela estrada poeirenta, qual serpente humana, avançam lentamente os peregrinos.

Cabeças curiosas espreitam por janelas desmanteladas. Cortamos por atalhos. Súbito, murmurante ribeiro intercepta o caminho. É o Jamor. Saltam-se pedrinhas. Ao longe, junto do ribeiro, divisamos a capela. Suave e embalador canto á virmem se levanta, num



O rio Jamor. Á direita o caminho para a capela, que se divisa ao fundo.



A capela de Nossa Senhora da Rocha



Uma passagem difficil

ritmo que nos faz esquecer o que rodeamos, e nos transporta ao infinito, ao ceu...

Chegamos á capela. A missa começa

\* \* \*

Uma hora depois, comida a merenda, dirigem-se os peregrinos, em piedosa procissão, para a pequena gruta onde a veneranda imagem appareceu.

Os rudes crentes da região, misturam-se com as pessoas da cidade, onde se destacam figuras das mais representativas do nosso meio católico, animados todos pela mesma fé, que os iguala, os fraterniza.

As orações terminam. A multidão dispersa.

Atravessamos Carnaxide e dirigimo-nos para Algés.

Descortinamos o Tejo. O disco solar mergulha lentamente nas aguas do mar, com fulgores vermelho-fogo.

Á nossa volta, os campos verdejantes são iluminados pelos ultimos raios do astro rei.

Á paisagem de largo horisonte que ora disfrutamos, esbate-se, indecisa-se.

A noite chega...

# CRITICA LITTERARIA

**RITMO DE EXALTAÇÃO** — poemas. *João de Barros*, um poeta que ainda sabe cantar alto, levantar alto, o grito da alegria de viver, acaba de fazer sair um admirável livro de poemas que marcam, na sua obra numerosa, mais uma bela nota viril de efusão e plenitude. *Ritmo de Exaltação* — lhe chamou João de Barros, e o título é bem justo pela forte e luminosa varonilidade espiritual que dos seus versos brota e se alarga como um grande cantico olimpico. Em certas paginas, o artista ensaia algumas curiosas impressões em prosa rítmica, conseguindo uma notavel e embaladora cadencia, um fluir brando de imagens líricas, de motivos excepcionaes e de extasiamentos paisagistas. *Ritmo de Exaltação* — é dos bons, dos melhores livros de João de Barros. O poeta continúa a seguir uma estrada de loiros, continúa a colher, á sua volta, a «vida vitoriosa»...

João AMEAL

miliana por Nuno Catarino Cardoso. — D'esta vez a exumação foi feita na obra de Camilo, d'onde o sr. Nuno Catarino Cardoso, da



Dr. João de Barros

modas e são baratas. D'elas não se pode dizer bem nem mal, senão isto. O trabalho é enorme, e por ele, que nós já sabemos ser sempre inteligente e probo no sr. Cardoso, autor de outras quatro antologias — *As poetizas portuguesas*, *Os Sonetistas portugueses e Lusó-Brazileiros*, *Cancioneiro da Saudade e da Morte* e *Cancioneiro Popular Portuguez e Brazileiro* — devemos incitar e estimular a procura dos seus resultados.

Esta coleção de pensamentos de Camilo parece-me muito completa, muito mais mesmo do que as outras que por aí se vendem. Para aqueles que as queiram aproveitar como «cabulas», que não queiram lêr os originaes e aí descobri-l-os por proprio instincto, para aqueles a quem este vago conhecimento dos autores basta como governo, e enfim para os namorados que n'ele encontram legendas para os bilhetes de amor, não poderá haver nem oferta mais gentil nem subsidio mais valioso.

**DO AMOR**, por *Laura Chaves*. — Não conheço os outros livros de Laura Chaves, não posso portanto ajuizar dos seus progressos. Volume de sonetos conceituosos, descritivos, evocativos, revoltados ou enamorados, sentidos com paixão ou pensados com intelligencia, o *do Amor* exalta ou lamenta sucessivamente *A Dôr*, *A Ilusão*, *O Superfluo*, *O Egoismo*, *O Odio*, *O Ciúme*, *A Dúvida*, *O Dó*, *A Ambição*, *A Vaidade*, *A Mentira*, *Os Defeitos*, *A Solidão*, *A Alegria*, *A Ausencia*, *O Orgulho*, *A Coerencia*, *A Paizão*, *A Ventura*, *O Perdão*, *A Amizade*, *O Amor*, *O Fim*, *A Saudade*, elementos de uma rapsodia de sentimentos que erguem todos a sua silhueta esbelta ou sinistra em versos na sua maioria muito perfeitos.

Os *Namorados*, de Virginia Victorino esgotaram, diga-se, o genero... Todavia, nos sonetos de Laura Chaves, passa tambem um certo sentimento, adivinha-se uma certa sinceridade, colhe-se uma certa ternura... E se o ouvido se não cança com a prece feminina, a vista é acariciada pela singeleza da edição...

Academia das Sciencias de Portugal, desencantou 193 pensamentos sobre as mulheres, as lagrimas, o Amor e o Coração. Hoje



Nuno Catarino Cardoso

**TRISTE**, triptico de *Esmeralda Santiago*. — 209 paginas de versos, dispostos em Odes, Quadras e Sonetos. Muita facilidade na tecnica poetica. O defeito d'estes poemas é o de resultarem mais de um raciocinio, de um proposito, ou de uma recordação íntima, que de um sobressalto da emoção. Tendem a ser perfeitos e chegam a sê-lo algumas vezes. Mas quanto mais lindo não seria se um relampago de emotividade puzesse em desordem um pouco d'essa justeza e d'essa perfeição! Menos plastica, mais lirismo, vale a pena o sacrificio... Que a poetisa se abandone ao vento ingenuo das paixões, ao delirio do despeito e do sofrimento, e se concentre n'uma severidade de autocrítica, orgulhosa e insistente, e só publique o que sentir mais belo, mais raro e mais precioso.

Isto exige, bem sei, um enorme trabalho de paciencia e de dominio de si proprio, uma meditação incessante sobre o fim, as tendencias, os recursos extremos da arte e do bom gosto... Mas prova um amor áparte, consciente, dedicado e magnifico, o primeiro mandamento do verdadeiro artista...

**CAMILO—MULHERES E LAGRIMAS (LIVRO DE AMOR E DO CORAÇÃO)**, antologia ca-

em dia publicam-se muitas d'estas antologias, com grande gozijo dos namorados, dos galanteadores e dos incultos. São co-

RUY DE VERAS

# TONICO FORMIOL MUSCULAR

(REGISTADO)

## MEDICAMENTO DE EXITO NOTAVEL

Na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, fraqueza genital, neurastenia, anemia, tuberculose, doenças do coração e pulmões,

afecções nervosas, suores noturnos, prostração física, menstruações irregulares, perdas seminaes, escrofulas, linfatisimo, falta de appetite, palidez, hemorragias, afecções osseas, raquitismo, digestões laboriosas, prisão de ventre e fraqueza senhoril. Rapido e energico. Tonico por excellencia do sistema nervoso e muscular, aumentando sempre a resistencia a fadiga derivada

do esforço muscular prolongado, quintuplicando as forças e evitando a pobreza fisiologica, traduzindo-se o seu efeito por um aumento de peso e das forças. As pessoas que habitam nos climas quentes e as que se dedicam ao «sport» teem absoluta necessidade de fazer uso do «Formiol», com o fim de evitar o exgotamento fisico derivado do excesso do clima e do abuso das forças.

Este medicamento tem sido experimentado por varias sumidades medicas e doentes (como podemos provar) obtendo sempre ottimos resultados. Não tem dieta. A venda em todas as farmacias e drogarias. Preço 5\$00. Correio, até dois frascos, mais 50 centavos. Deposito geral: Farmacia Albano, rua da Escola Politecnica, 59, Lisboa. Depositarios em Lisboa: Farmacia Barral, rua do Ouro, 128; Estacio, Rocio, 60; Azevedo, Rocio, 31; Pimentel & Quintans, rua da Prata, 186. Porto: Farmacia Birra, Praça da Liberdade, 124. Coimbra: Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 139. Santarem: Farmacia Bastos, R. da Misericordia, 121. Setubal: Farmacia Oliveira, R. da Misericordia, 14. Evora: Farm. Ferro, R. João de Deus, 33. Faro: Bandeira & C.ª rua de Santo Antonio, 50. Africa Occidental: S. Tomé, José Pedro da Fonseca, rua General Calheiros. Benguela: Farmacia Continental, Loanda: Serra, Annes & Irmão

PROVAMOS COM

ATENDIDOS MEDICOS

# O HOMEM MISTERIOSO

Que em 1920 profetizou a morte de MACHADO SANTOS e outros acontecimentos publicos (leiam o «Diario de Lisboa», do dia 3-11-921), e diz o vosso passado, presente e futuro, em amores e casamento, negocios, viagens, mudanças de vida, etc., é o *astrologo J. Rabestana*, que se mudou para a Rua Pascoal de Melo, 103, 1.º, frente, Lisboa. Se escrever envie 1:000 réis para a resposta.

## “NOTA ELEGANTE”

O passo rúge-rúge de uma mulher atrae-nos !...  
 O seu olhar, acolhe-nos !...  
 Mas os seus pésinhos bem calçados, seduz-nos ! ! !...  
 Os Sapatinhos mais elegantes, vendem-se na sapataria «**Modelo de Paris**»  
 TELEF. C. N.º 2885  
 Virgilio Priêto Limit.ª  
 R. do Lorêto n.º 19 — Chiado

## DENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dôr, corôas d'ouro, dentes sem placa

R. Eugenio dos Santos, 35, .º

## O ERGA

E', segundo a opinião dos Ex.ªs medicos que o teem experimentado, um tonico de eficacia certa e sem igual, sobretudo nas afecções seguintes:

Anemia, clorose, neurastenia, paludismo, doenças do peito e enfraquecimento geral. Excelente nas convalescenças.

Excita o appetite e dá força sendo muito bem tolerado pelo aparelho digestivo.

Preço 4\$00

DEPOSITO HYPODERMICA

P. DO SEITE G. 153 — TEL. 765 N

## MELINA

MATA-FORMIGAS

Vende-se em toda a parte. Deposito geral:

Fernandes, Almeida & C.ª Limitada  
 RUA DO LARGO DO CORPO SANTO, 10, 1.º

## Janotas???

sejam economicos!!!

Mandai virar ou fazer os vossos fatos por MADEIRA ALFAIATE, que vos ficam como novos e baratos. Aceitam-se fatos a feitto.

Variado sortido de fazendas a preços baratissimos.

Postal a S. MADEIRA, Rua do Sol, ao Rato, 215, (Electrico da Estrela á porta)

## Água amarela

Remedio que mata rapidamente todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroce lendas e limpa a caspa.

Preço 1\$500, pelo correio 1\$800

Deposito geral FARMACIA SIMÕES

Rua Infante D. Henrique, 54  
 A S. THOME — LISBOA

## A'S MÃES

QUE CUIDAM da saude dos seus filhos aconselhamos a *Farinha Lactea Cister*, unico alimento completo e que, pelo seu esmerado fabrico, alliado á modici dade do seu preço, rivaliza com as estrangeiras. A venda em todas as Mercarias, Farmacias e Drogarias.

Pedir amostras aos depositarios:

BORGES, MARQUES & C.ª, Lt.ª  
 R. Arco da Bandeira, 159

## O passao, o presente e o futuro

Revelado pela mais celebre chiro-mante e fisionomista da Europa

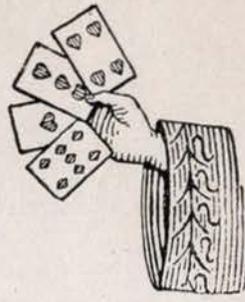
## Madame Brouillard



Diz o passao e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quimromancias, cronologia e fizio-logia e pelas applicações praticas das theorias de Gail, Lavalier, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenigney, Madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. Da consultas todos os dias utels

das 11 da manhã ás 7 de tarde em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO 43, Sobre

## M.ª VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias utels das 12 ás 2 horas e por correspondencia. Enviar 1 cent. para resposta

Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.º, Esq. (Inio da rua da Alegria, predioesquina).

Vêr, quarta-feira, o

Suplemento de MODAS & BORDADOS DO «SEculo»

PREÇO, 20 CENTAVOS

BARRETO & GONÇALVES, L.<sup>DA</sup>

OURIVESARIA E JOALHERIA



Compram e vendem brilhantes, perolas, platina, ouro, prata,  
objectos d'arte e antiguidades



RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17

(Antiga R. de S. Antão)

Telefone 3759 N.

LISBOA